



CONEXÕES POSSÍVEIS:

ONDE A MODA E A ARQUITETURA SE ENCONTRAM

POR GEORGINA NOGUEIRA

O entrelaçamento entre moda e arquitetura parece ser algo até absolutamente previsível, já que são duas áreas que possuem bastante elementos em comum. As duas formas de expressão artística se apoiam nas relações humanas. Vestir e habitar são duas necessidades básicas.

Eu costumo dizer que a roupa é a nossa segunda pele e Lina Bo Bardi já dizia que "(...) a casa dever ser para a vida do homem(...)", o que demonstra a ideia de proteção que se depreende da ação de ambas, a partir de uma conotação que remete ao sentimento de abrigo.

A casa é o abrigo do homem, o lugar que nos resguarda. Na casa colecionamos nossas memórias, lá está nossa essência. Ela não deve

ser um objeto de status ou de ostentação, apesar de isso ser um movimento natural da nossa sociedade contemporânea, tanto na arquitetura quanto na moda.

A moda sempre se valeu da arquitetura, inclusive no meu trabalho como design de moda sou bastante influenciada pelo meu entorno, pela minha cultura – em especial no que se refere à tradição da renda de bilro, aos elementos da natureza, às memórias contidas nas edificações históricas que se derramam pelas ruas da minha cidade.

Em alguns cursos que fiz era notória a influência da arquitetura como elemento de inspiração na criação das coleções.

Em 2015, o Sebrae/PI promoveu em Parnaíba uma Feira do Empreendedorismo, um evento incrível que normalmente é realizado em Teresina. Foram trazidos diversos palestrantes muito conceituados, inclusive o estilista Walter Rodrigues, que veio proferir uma palestra sobre os Caminhos da Moda.

No workshop conduzido por ele, a ideia central era nos ensinar a garimpar inspirações para o processo de criação de coleção. Para tanto nos foi proposto percorrer as ruas na nossa cidade, caminhando por entre lugares do cotidiano, para extrair deles elementos que pudéssemos utilizar no nosso processo criativo. Este contato mais próximo desperta um outro olhar sobre o cotidiano, em especial sobre a influência das edificações

Andamos pelas principais vias da cidade, visitamos o Porto de Barcas, a ponte Simplício Dias, a Praça da Graça, a Catedral de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça e o Mercado da Quarenta.

Fotografamos tudo: as cores das cenas urbanas, as janelas, os arabescos das grades, identificamos a que estilo arquitetônico pertencia cada construção que visitamos. De volta para a sala de aula, reunimos as impressões que tivemos a partir da visita e começamos a estabelecer associações entre os elementos fotografados e sua aplicação no processo criativo dos elementos da moda (brincos, bordados, pulseiras, etc.)

O desenho da porta poderia inspirar um shape para alguma peça de vestuário, as molduras e as grades das janelas poderiam inspirar a criação de acessórios ou de tramas para os bordados, as cores e texturas das bancas do Mercado poderiam inspirar uma paleta de cores de uma coleção.

Foi uma imersão muito rica e interessante nas possibilidades que a nossa cidade oferece, sem precisar sair dela. Nossa cidade foi a nossa referência.

Em outro momento, em janeiro de 2018, fiz uma viagem para Buenos Aires (ARG) com um grupo de estudantes de moda e professores. A viagem, organizada pela professora do curso



de moda de uma instituição de ensino superior de Teresina, fazia parte de um curso denominado: Modar: moda, design e arquitetura. O intuito era fazer uma viagem turística com o olhar voltado para a moda, o design e a arquitetura.

Foram cinco dias pelas ruas de Buenos Aires, conhecendo os prédios mais importantes – tanto os de valor histórico, quanto a arquitetura contemporânea, os monumentos, a paisagem urbana cotidiana, os pontos turísticos mais conhecidos, além de algumas áreas periféricas – e carentes – da cidade. A experiência nos deu a oportunidade de voltar os olhos para estas cenas do dia-a-dia, que podem ser utilizadas como referências conceituais no nosso trabalho com a moda.



Na minha leitura, esta conexão entre moda e arquitetura, além de ser perfeitamente possível e versátil, só tem a enriquecer a produção das duas artes, e encher os olhos do público com os resultados originados desta combinação, transcendendo o limite da necessidade e atingindo uma dimensão mais simbólica e emocional.

